

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DIOGO ALESSANDER DO CARMO SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO
PERÍODO DE 2017 A 2022**

Maceió
2024

Diogo Alessandro do Carmo Silva

Educação Financeira: Uma análise bibliométrica no período de 2017 a 2022

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva

Maceió

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

S586e Silva, Diogo Alessander do Carmo.
Educação financeira : uma análise bibliométrica no período de 2017 a 2022 / Diogo Alessander do Carmo Silva. – 2024.
37 f. : il.

Orientador: Edilson dos Santos Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 34-37.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Comportamento financeiro.
4. Bibliometria. 5. Gestão financeira. I. Título.

CDU: 336:64.031

Folha de Aprovação

DIOGO ALESSANDER DO CARMO SILVA

Educação Financeira: Uma análise bibliométrica no período de 2017 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

APROVADO EM: 31/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDILSON DOS SANTOS SILVA**
Data: 06/11/2024 07:27:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 06/11/2024 21:59:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Lima Marques Fernandes

Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO**
Data: 07/11/2024 10:05:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Natallya de Almeida Levino

Membro Examinador



ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaramos que, **DIOGO ALESSANDER DO CARMO SILVA**, Matrícula nº 18110231, aluno do Curso de Administração, concluiu e apresentou o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, com carga horária de 80 horas, sob o título de **Educação Financeira: Uma análise bibliométrica no período de 2017 a 2022**. Sob orientação do Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva, obtendo a nota final **9,00** (Nove), conforme avaliação da Banca Examinadora abaixo:

BANCA EXAMINADORA	NOTA
1. Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva (Orientador)	9,50
2. Profa. Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes	9,50
3. Profa. Dra Natallya de Almeida Levino	8,00
NOTA FINAL	9,00

BANCA EXAMINADORA – ASSINATURAS

- Documento assinado digitalmente
1.  **EDILSON DOS SANTOS SILVA**
Data: 06/11/2024 07:26:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br> _____ Presidente/Orientador.
- Documento assinado digitalmente
2. _____ Membro  **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 06/11/2024 21:59:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>
- Documento assinado digitalmente
3. _____ Membro.  **NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO**
Data: 07/11/2024 10:05:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maceió, 31 de outubro de 2024.

Profª. Drª. Claudia Maria Milito
Coordenadora do Curso de Administração

RESERVADO À COORDENAÇÃO	
NO SISTEMA EM	ASSINATURA
___ / ___ / ____	

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo de bom e por me ajudar em ultrapassar os desafios e obstáculos ao longo do curso.

Agradeço ao meu pai, José Severino Tavares Mendonça e a minha mãe Geilda Francisco do Carmo Silva por sempre me proporcionarem em suas melhores maneiras, educação e formação humana e por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço ao professor e meu orientador Dr. Edilson Santos, por ter aprofundado ainda mais meu conhecimento sobre o mundo de finanças, e por todo auxílio para que esse trabalho fosse realizado.

Agradeço aos amigos feitos na turma, ao qual espero levar para sempre em minha vida, esses mesmos amigos que me auxiliaram durante o período de graduação e durante a execução de trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa foca em investigar a produção científica mundial sobre educação financeira, considerada a combinação de conscientização, compreensão, habilidades, ações e comportamentos essenciais para tomar decisões financeiras e alcançar a independência financeira. Através da análise bibliométrica de artigos publicados na Web of Science entre 2017 e 2022, foram identificados os países mais produtivos, o número de produção anual e os tipos de documentos predominantes. Os resultados indicam uma concentração de pesquisas nos Estados Unidos, enquanto o Brasil, embora com uma produção significativa, apresenta oportunidades para aprofundar o estudo da educação financeira em diversas áreas. Sendo constatado que há um consenso sobre a importância da educação financeira para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Enquanto a diversificação de autores de diferentes instituições demonstra um esforço mútuo para promover essa área de conhecimento, apesar das variações nas abordagens metodológicas. Sugerindo que futuras pesquisas empreendam um estudo meticuloso dos métodos e fundamentos teóricos das investigações anteriores.

Palavras-chave: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Comportamento Financeiro; Bibliometria

ABSTRACT

This research focuses on investigating the global scientific production on financial education, which is considered the combination of awareness, understanding, skills, actions, and behaviors essential for making financial decisions and achieving financial independence. Through bibliometric analysis of articles published in the Web of Science between 2017 and 2022, the most productive countries, the number of annual production, and the predominant types of documents were identified. The results indicate a concentration of research in the United States, while Brazil, despite having a significant production, presents opportunities to deepen the study of financial education in several areas. It is evident that there is a consensus on the importance of financial education in improving people's quality of life. While the diversity of authors from different institutions demonstrates a mutual effort to promote this area of knowledge, despite variations in methodological approaches, it suggests that future research should undertake a meticulous study of the methods and theoretical foundations of previous investigations.

Keywords: Financial Education; Personal Finance; Financial Behavior; Bibliometrics

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ocorrência de palavras-chave que apresentaram no mínimo 5 ocorrências	
.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Ano, quantidade produzida e percentual.....	23
Tabela 02 – Países, quantidade produzida e percentual.....	24
Tabela 03 – Brasil Ano, quantidade produzida e percentual.....	25
Tabela 04 – Tipos de documentos, quantidade produzida e percentual.....	26
Tabela 05 – Categoria, quantidade produzida e percentual.....	27

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral	12
1.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Financeira	14
2.2 Planejamento Financeiro	18
2.3 Finanças comportamentais	21
3 METODOLOGIA	23
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
4.1 Ano de publicação	25
4.2 Os dez países com os maiores números de publicações	26
4.3 Número de publicações no Brasil	27
4.4 Tipos documentais	27
4.5 Categorias do <i>Web of Science</i>	29
4.6 Mapa de ocorrências de palavra-chave	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Para aumentar a probabilidade de inserção no mercado, as pessoas buscam cursos de ensino superior na esperança de uma renda maior, contudo há a necessidade de conhecimentos na área de gestão financeira. Compreender um pouco sobre finanças, pode proporcionar as pessoas a lidar melhor com os recursos financeiros de forma mais eficiente (decisões de investimento e endividamento), tanto nas corporações, quanto na vida pessoal (Central do Brasil, 2019).

Muitos órgãos, tanto nacionais quanto internacionais, têm mostrado preocupação em incluir a Educação Financeira em suas políticas públicas com o objetivo de guiar as pessoas em relação ao gerenciamento de suas finanças e promover o bem-estar social e econômico da sociedade (VIEIRA; PESSOA, 2020).

Apesar da falta de uma formação formal, e com o avanço das tecnologias que facilitaram a obtenção de informações, as influências sociais são consideradas de grande importância para o desenvolvimento de boas práticas financeiras em adolescentes. No entanto, o hábito de poupar é predominantemente influenciado pela família (DAL MAGRO et al., 2018).

A importância de incentivar a educação financeira está se tornando cada vez mais clara, especialmente diante do crescente endividamento entre os jovens. A análise bibliométrica oferece uma perspectiva útil para enfrentar essa questão, possibilitando a investigação das origens e consequências desse problema (SILVA, NETO E ARAÚJO, 2017).

Quanto maior o nível de escolaridade e o nível de renda familiar, mais instruídos são as pessoas da família para saber lidar com o valor do dinheiro, e com formas de poupar e gastar de forma mais consciente (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012).

De acordo com Gitman (2010), as finanças estão em constante desenvolvimento e abrangem um amplo domínio que influencia diretamente a vida de pessoas e organizações. Os princípios essenciais das finanças são relevantes para empresas de todos os setores, assim como para as finanças individuais. Destaca-se a amplitude e a dinâmica das finanças, as quais têm impacto direto na vida de pessoas e empresas. Além disso, ressalta que os princípios financeiros básicos são aplicáveis tanto no ambiente empresarial quanto no pessoal. É crucial reconhecer que

uma compreensão dos conceitos e práticas financeiras são essenciais para o sucesso, tanto na esfera pessoal quanto na profissional, capacitando tomadas de decisão mais conscientes e informadas.

A definição de finanças de Gitman (2010) é a de que finanças é a ciência e arte de saber administrar o dinheiro. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), o estudo das finanças pessoais tem ganhado relevância na área de gestão do dinheiro por estar intimamente relacionado com as decisões financeiras tomadas pelos indivíduos e famílias.

Considerando o cenário brasileiro, muitos indivíduos gerenciam suas finanças pessoais de forma negligente e sem planejamento, o que leva a um consumo excessivo e, conseqüentemente, ao endividamento (Savoia, Saito, Santana, 2007). Perante esse cenário, é importante destacar a relevância da educação financeira como uma ferramenta de prevenção ao endividamento. Segundo Bitencourt (2004), a educação financeira é uma parte fundamental do planejamento financeiro, permitindo a alocação adequada dos recursos em cada conta e, assim, auxiliando na tomada de decisões financeiras baseadas em uma visão quantitativa das entradas e saídas de dinheiro.

Apesar de ser reconhecida a importância da Educação Financeira na vida cotidiana dos brasileiros – o estabelecimento de hábitos de consumo responsável (Silva, Leal e Araújo, 2018), há ainda uma lacuna evidente em termos de estudos bibliométricos dedicados ao tópico. Embora algumas pesquisas tenham sido realizadas nesta área, a Educação Financeira muitas vezes não recebe a atenção devida em comparação com outros campos.

De acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2022) pode-se identificar que o endividamento das famílias brasileiras vem aumentando. Em dezembro de 2022, 66,5% das famílias brasileiras estavam endividadas, com previsão de aumento de aproximadamente 1% para o mês de janeiro de 2023.

Essa falta de conhecimento financeiro pode ser um fator determinante para a falta de planejamento e para o descontrole das finanças pessoais, resultando em endividamento. Além disso, é importante destacar que a falta de educação financeira pode levar a graves consequências, como a perda de bens, a impossibilidade de honrar compromissos financeiros e até mesmo a falência.

De acordo com pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em março de 2021, o número de inadimplentes no país chegou a 63,71 milhões de pessoas, o que representa um aumento de 3,86% em relação ao mesmo período do ano anterior. Onde a faixa etária mais afetada pela inadimplência é a de 30 a 39 anos, diante disso, é evidente a importância da educação financeira como uma forma de prevenir o endividamento e promover uma gestão saudável das finanças pessoais.

Apesar dos dados indicarem um aumento significativo da inadimplência no país durante o período pandêmico, resultante do aumento do desemprego e da maior dependência de empréstimos bancários e cartões de crédito (SPC Brasil, 2022), é fundamental reconhecer que a falta de educação financeira continua sendo um desafio no Brasil. Muitos cidadãos brasileiros ainda enfrentam dificuldades por não possuírem o conhecimento necessário para gerenciar suas finanças de forma eficaz.

Considerando a relevância do tema e a possibilidade de utilização de instrumentos bibliométricos, este estudo tem como problema de pesquisa: como a literatura internacional vem abordando a temática da educação financeira?

1.1 Objetivo geral

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar os aspectos da produção científica sobre Educação Financeira.

1.2 Objetivos específicos

Como objetivo específico foram traçados os seguintes questionamentos:

- levantar a quantidade de publicações sobre Educação Financeira indexadas na base de dados *Web of Science* no período de 2017 a 2022;
- identificar os países, periódicos e principais autores com maior número de publicações na área de Educação Financeira;
- mapear as palavras-chave mais recorrentes nos estudos sobre Educação Financeira presentes na base de dados *Web of Science*

1.3 Justificativa

A pesquisa se baseia no estudo de dados coletados através da utilização da análise bibliométrica sobre o tema da educação financeira, que ao fornecer uma visão abrangente dos autores mais ativos, revistas mais relevantes e temas

recorrentes dentro de um campo de estudo, oferece percepções valiosas que são fundamentais para a orientação de pesquisas subsequentes e o progresso na área. A condução de pesquisas nesse domínio é essencial, não apenas promove a conscientização sobre finanças pessoais, mas também informa a formulação de políticas públicas eficazes que impulsionem a educação financeira.

Nesse contexto, com base nos estudos abordados durante os períodos, reconhece-se cada vez mais a importância da educação financeira, e os avanços no cenário contemporâneo, considerando a necessidade de capacitar indivíduos com habilidades financeiras adequadas para lidar com a complexidade dos mercados financeiros e tomar decisões financeiras informadas. Diante disso, essa pesquisa bibliográfica se faz necessária, pois abrange um período de cinco anos de pesquisas, dos quais dois anos foram marcados pela pandemia de SARs Covid, e ajuda a compreender como o campo de estudo do tema agiu. Além de identificar o campo acadêmico, destaca a importância da educação financeira na sensibilização acerca das finanças pessoais e na formulação de políticas públicas efetivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é fundamental para o desenvolvimento de consciência, compreensão, competências e condutas adequadas para tomar decisões financeiras seguras e alcançar a independência financeira. De acordo com Dal Magro et al. (2018), através do conhecimento, orientação e ensinamento, a sociedade pode desenvolver as habilidades necessárias para gerenciar seus recursos financeiros com eficiência.

A necessidade da educação financeira é clara para melhorar o bem-estar financeiro tanto do individual quanto do coletivo. Como destacado por Lusardi e Mitchell (2011), a falta de conhecimento financeiro é um desafio generalizado em todo o mundo, inclusive em países com sistemas financeiros altamente desenvolvidos. Isso enfatiza a importância de programas educacionais que capacitem as pessoas a gerenciarem suas finanças de forma eficaz.

A inclusão financeira é um processo que visa garantir que todos os segmentos da sociedade tenham acesso fácil, oportuno e adequado aos produtos e serviços financeiros regulamentados. Isso é alcançado através da implementação de abordagens inovadoras e eficientes que incluem educação financeira e sensibilização. A inclusão financeira tem como objetivo promover o bem-estar financeiro e a inclusão econômica e social de todos (MATTOS et al., 2020).

De acordo com Saraiva (2017), há uma crescente conscientização sobre a importância da educação financeira e, como resultado, tem havido iniciativas nacionais para expandir as estratégias desta educação além das escolas, alcançando um público mais amplo através de ações que não se limitam somente à educação formal.

A família também desempenha um papel crucial na formação de adolescentes quanto à educação financeira, incluindo conceitos como investimentos, poupança, consumo e segurança social (Dal Magro et al., 2018). Conceitos esses que poderiam ser ministrados de forma simplificada para todas as pessoas, não necessariamente sendo preciso uma lei ou impondo uma norma para escolas, poderiam ser transmitidos em programas de televisão na rede aberta, visto que o país produz inúmeras telenovelas.

Um levantamento do SPC Brasil (2017) apontou que em janeiro de 2017, havia 4,81 milhões de jovens endividados com idade entre 18 e 24 anos. Isso destaca a importância da educação financeira como uma ferramenta para ajudar a planejar e consumir de forma consciente, especialmente em um contexto de endividamento em crescimento (Silva, Leal e Araújo, 2018)

De acordo com Silva, Leal e Araújo (2018), o senso comum aponta que jovens que enfrentam dificuldades em compreender conceitos matemáticos terão maiores dificuldades em desenvolver comportamentos financeiros conscientes, como consumo responsável e poupança. Mesmo havendo diversas formas de aprendizado facilitado sobre as modalidades, a falta de afinidade com conceitos matemáticos acaba afastando muitos jovens das informações mais simplificadas.

Isso significa que a educação financeira é fundamental para que as pessoas tenham um comportamento financeiro mais consciente e saudável, evitando o endividamento e tornando-se menos vulneráveis a fontes de crédito informais. A educação financeira pode ser promovida por meio de diversas fontes, incluindo escolas, famílias, programas governamentais e entidades financeiras. Além disso, pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de medir o nível de alfabetização financeira da população e identificar sua importância para a tomada de decisões financeiras, como a escolha por fontes de crédito formais ou informais. Segundo Santos, Silva e Gonzalez (2018) afirmam que a alfabetização financeira tem impacto significativo na propensão de se utilizar fontes de crédito informais, destacando a importância da educação financeira na promoção de comportamentos financeiros saudáveis.

Um estudo realizado por Silva, Neto e Araújo (2017) explorou a conexão entre educação financeira, padrões de consumo, investimento e percepção de risco entre os funcionários públicos. O estudo utilizou uma amostra não aleatória de 42 participantes, os quais completaram um questionário abrangendo quatro áreas: perfil socioeconômico, padrões de consumo, conhecimento financeiro e atitude em relação ao risco. Os resultados indicaram que, em relação às dívidas, os principais fatores que contribuíram para os atrasos nos pagamentos foram a falta de planejamento, má gestão financeira e fácil acesso ao crédito. Os pesquisadores observaram uma inclinação conservadora e um conhecimento financeiro limitado entre os funcionários públicos, ressaltando a necessidade de uma educação financeira mais abrangente.

O estudo de Saraiva (2017) comparou as propostas de Educação Financeira nos Estados Unidos, França e Brasil, através de uma pesquisa documental em sites. Os resultados apontam que o site americano tem o objetivo de tornar os cidadãos responsáveis por suas escolhas financeiras, enquanto o site francês oferece uma visão mais aprofundada sobre finanças e economia. Já o site brasileiro é semelhante ao modelo americano.

O estudo de Silva, Leal e Araújo (2018) visou ampliar o debate sobre a educação financeira ao abordar o tema junto a jovens em oito escolas públicas de regiões diferentes. Os respondentes foram avaliados quanto ao seu conhecimento financeiro através das respostas incorretas dadas em questões relacionadas a juros e descontos, valor do dinheiro no tempo e investimentos. Os resultados da pesquisa indicam que há uma ligação direta entre a educação financeira e as habilidades matemáticas dos jovens, bem como com a renda familiar e o gênero.

Vieira e Pessoa (2020) conduziram um estudo que investigou a implementação de programas e políticas nacionais de educação financeira em várias nações, utilizando relatórios da OCDE, sites governamentais e literatura acadêmica. Os resultados apontam para uma tendência global de transformar a educação financeira em uma política pública abrangente, abordando diversos níveis e modalidades de ensino, com o objetivo de promover a alfabetização financeira e fornecer informações sobre questões financeiras.

Entender e gerenciar as finanças pessoais são elementos essenciais para aprimorar a situação financeira e alcançar a independência econômica. Integrar a educação financeira nos currículos escolares, nas instituições de ensino superior e nas organizações é vital para capacitar as pessoas com as competências necessárias nesse aspecto. Conforme salientado por Bitencourt (2004), a alfabetização financeira deve ser vista como tão crucial quanto o domínio das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática para alcançar o sucesso financeiro. Portanto, é indispensável um esforço conjunto entre indivíduos, instituições educacionais e governos para assegurar que o conhecimento e a orientação financeira estejam amplamente disponíveis.

Conforme discutido por Amadeu (2009), a educação financeira é descrita como um processo educacional abrangente que visa aprimorar as habilidades financeiras de cada pessoa. Esse tipo de ensino proporciona aos indivíduos a habilidade de fazer

escolhas financeiras prudentes e seguras, promovendo sua integração plena na sociedade e permitindo que assumam o controle de seu bem-estar financeiro pessoal.

De acordo com as análises de Bitencourt (2004), é recomendado que as pessoas busquem educação financeira para lidar com os desafios monetários e usar os recursos financeiros como meio de aprimorar suas vidas e promover uma existência mais inovadora, produtiva e equilibrada. A falta de conhecimento financeiro em nível individual resulta em incompetência e despreparo, impactando a sociedade como um todo. O autor também destaca que aqueles que não conseguem gerenciar eficazmente suas próprias finanças provavelmente enfrentarão dificuldades na administração dos recursos coletivos.

Dos Santos (2014) afirma que a educação financeira precoce é crucial para o desenvolvimento de pessoas financeiramente responsáveis, capazes de tomar decisões importantes que, em última instância, afetam sua qualidade de vida. Ensinar às crianças conceitos financeiros fundamentais, como as definições de receita, despesas, lucros e perdas, está se tornando cada vez mais crucial. As crianças podem obter uma melhor compreensão das finanças pessoais e tornar-se pessoas informadas e responsáveis ao serem expostas a essas ideias gradualmente.

Segundo Kiyosaki (2000), o desenvolvimento da alfabetização financeira é fundamental para a obtenção da independência financeira e aumento da qualidade de vida. Ele afirma, porém, que nas escolas, onde o foco é a leitura, as habilidades acadêmicas e profissionais, mas não as habilidades financeiras, a educação financeira é negligenciada. O autor faz questão de destacar como a falta de alfabetização financeira pode resultar em problemas financeiros e uma vida inteira de problemas financeiros. De acordo com Kiyosaki, ser alfabetizado financeiramente significa ser capaz de lidar com números, bem como compreender ideias financeiras, se alguém quiser ficar rico e mantê-lo assim.

Dos Santos (2014) afirma que a educação de uma criança é muito influenciada por suas experiências na escola. A educação financeira deve ser trabalhada de forma prazerosa e interessante durante a jornada escolar por meio de jogos, pesquisas, contos e reportagens. Essas atividades podem ter um impacto significativo no desenvolvimento financeiro de uma criança se forem cuidadosamente planejadas. O trabalho com dinheiro deve ser regularmente incentivado na escola, pois pode alterar as atitudes e os comportamentos dos alunos em relação ao dinheiro. A base da educação financeira é estabelecida nas escolas, possibilitando que as pessoas

adquiram inteligência financeira e compreendam os números que impactam suas vidas (KIYOSAKI, 2000).

Além disso, a escola é um ambiente ideal para o ensino de conceitos financeiros e o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Através de projetos, atividades e jogos educativos, as crianças podem aprender sobre orçamento, poupança, investimentos, crédito e dívida, entre outros tópicos financeiros importantes. É importante destacar que essa educação financeira não se restringe apenas ao ensino de conceitos teóricos, mas também à criação de oportunidades para que as crianças experimentem o que aprenderam em situações reais, o que ajuda a fixar o conhecimento e torná-lo parte da rotina da criança, desde um simples exemplo prático de economia para comprar um lanche melhor, quanto para comprar algo desejado no futuro.

A educação financeira é essencial para o profissionalismo individual, afirma Bitencourt (2004). Implica o manuseio de fundos pessoais, que ao longo do tempo promove a segurança financeira. Esse conhecimento deve ser incorporado gradualmente para obter sucesso.

De acordo com Pires (2006), em uma economia centrada em dinheiro e crédito, as finanças pessoais incluem o gerenciamento do dinheiro próprio e de terceiros para obter acesso a bens e serviços, bem como a alocação de recursos físicos como mão de obra e ativos pessoais com o objetivo de obter dinheiro e crédito.

Conforme observado por Cherobim e Espejo (2011), as finanças pessoais abrangem diversas áreas, incluindo análise de investimentos, gerenciamento de contas, planejamento para aposentadoria, monitoramento de ativos e controle de despesas. Essas responsabilidades têm um impacto direto na situação financeira de cada indivíduo e são influenciadas por fatores monetários como impostos, taxas de juros e inflação. É de extrema importância agir com cautela ao utilizar instrumentos financeiros como cartão de crédito ou cheque especial, já que aumentos nas taxas de juros podem ocorrer a qualquer momento, resultando em custos adicionais associados a esses métodos de pagamento.

2.2 Planejamento Financeiro

O desatendimento às finanças pessoais pode desencadear escolhas financeiras desfavoráveis, como a ausência de planejamento, excessivo endividamento e dificuldades de poupança. É imperativo que os indivíduos possuam

conhecimento e compreensão dos elementos financeiros que impactam suas vidas, habilitando-os a tomar decisões embasadas e estruturar suas finanças com responsabilidade e segurança. A promoção da educação financeira emerge como um passo inicial rumo ao aprimoramento das competências financeiras e à construção de uma saúde financeira sólida.

A consecução das metas financeiras individuais requer a adoção de um planejamento financeiro pessoal, permitindo a definição de objetivos de curto, médio e longo prazo (Cherobim; Espejo, 2011). De acordo com Dos Santos (2014), a formalização desse planejamento contribui para a construção de uma representação organizada e precisa da situação financeira presente e futura de um indivíduo.

Para se tornar financeiramente independente e acumular riqueza, o planejamento financeiro pessoal é um instrumento fundamental. Esse tipo de planejamento, segundo Bitencourt (2004), envolve o desenvolvimento de uma estratégia clara e deliberada com a intenção de acumular ativos e valores. Essa tática pode ser utilizada para alcançar objetivos de curto, médio ou longo prazo. Devido aos inúmeros imprevistos, incertezas da vida e outros elementos que tornam complexa a realização desse objetivo, pode ser uma tarefa difícil. No entanto, há uma maior probabilidade de obtenção de independência financeira para aqueles que aderem firmemente a uma estratégia de planejamento financeiro pessoal.

A capacidade de avaliar as próprias necessidades financeiras, definir metas realistas, planejar e gerenciar os próprios custos e alocar os próprios recursos financeiros com sabedoria e estratégia torna o planejamento financeiro pessoal uma ferramenta vital para alcançar a independência financeira. Enquanto Bitencourt (2004) enfatiza a importância de estar ciente das oportunidades e ameaças, bem como dos pontos fortes e fracos, a fim de estabelecer uma direção financeira eficaz e bem-sucedida, Cherobim e Espejo (2011) enfatizam a importância de definir as formas de viabilizar os recursos necessários para atingir os objetivos.

Marangoni (2017) afirma que a maioria das pessoas não tem capacidade intrínseca para lidar com suas finanças de forma eficaz. Para estruturar essas habilidades, uma educação financeira substancial e contínua é crucial.

A educação financeira também tenta enfatizar o valor da gestão de riscos, da poupança e do planejamento financeiro, auxiliando os indivíduos a alcançarem seus objetivos financeiros e a levar uma vida financeira mais segura. Incluído nisso está a instrução de ideias como juros compostos, taxas de juros, investimentos, o valor de

diversificar o portfólio e a função da inflação na economia. As pessoas podem lidar com os desafios financeiros que podem surgir em sua vida, como aposentadoria, contas médicas não planejadas e outras despesas imprevistas, aprendendo essas ideias (Vieira, Moreira Junior e Potrich, 2019). Adquirir conhecimentos e habilidades financeiras é crucial para levar uma vida financeira mais segura e equilibrada.

A falta de educação financeira também pode resultar em problemas como dívidas excessivas, falta de economia para o futuro e até mesmo dificuldades no planejamento da aposentadoria. Para evitar problemas e criar uma vida financeira estável e saudável, é fundamental que as pessoas aprendam sobre planejamento financeiro e gestão de recursos desde cedo (Rebello, Harres, e Rocha Filho, 2015; Augusto, 2016).

As pessoas são divididas em três categorias com base em suas habilidades financeiras, de acordo com a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), uma das principais organizações para avaliar a educação financeira em vários países. A avaliação é baseada em oito questões que abordam diversos assuntos, incluindo cálculo de juros, risco e retorno. Aqueles que recebem uma pontuação de seis ou mais são considerados extremamente capazes de administrar suas finanças pessoais. Pontuações abaixo de três indicam muito pouco entendimento financeiro, enquanto pontuações entre quatro e cinco sugerem conhecimento intermediário (OCDE, 2013).

Ao capacitar as pessoas para reconhecer potenciais riscos financeiros e tomar medidas para reduzi-los, a educação financeira também pode ajudar a promover a segurança financeira (Vieira, Moreira Junior, e Potrich, 2019; Hurtado e Freitas, 2020). Também pode auxiliar no desenvolvimento da capacidade de investir em opções que possam oferecer retornos financeiros significativos ao longo do tempo.

Conforme discutido por Scolari e Grando (2016), a importância da educação financeira exige a implementação de estratégias educacionais que promovam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, capacitando-os para enfrentar os desafios do cotidiano com discernimento. Este componente curricular aborda uma ampla gama de situações financeiras, desde as mais simples até as mais complexas, enfatizando o papel crucial da matemática financeira no processo de desenvolvimento da educação financeira. Em vez de serem apenas oportunidades para ensinar regras e técnicas, essas situações podem ser exploradas como meios de cultivar habilidades

em gestão financeira, fomentar a interdisciplinaridade e contribuir para a formação de valores éticos e cívicos.

A educação financeira precoce também equipa as pessoas com o conhecimento necessário para compreender melhor as preocupações financeiras complexas e tomar decisões futuras. Segundo Santos (2014), as pessoas estarão mais bem equipadas para lidar com os desafios financeiros na vida adulta ao aprenderem gradativamente os fundamentos das finanças pessoais na infância. Eles também se tornarão mais conscientes e responsáveis na gestão de suas finanças.

A arte e a ciência de lidar com dinheiro são chamadas de finanças, de acordo com Gitman et al. (2010). Finanças é responsável por lidar com os procedimentos, organizações, mercados e ferramentas relacionadas à transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. Todos os indivíduos e organizações geram renda, reúnem recursos, fazem compras ou fazem investimentos.

Cordeiro (2020) afirma que as finanças são vistas como uma ciência que investiga como os indivíduos gerenciam seus recursos no longo prazo. Para enquadrar a tomada de decisão financeira, o autor destaca um conjunto de conceitos que se baseiam em modelos quantitativos que avaliam opções e preveem consequências futuras.

Segundo Bodie e Merton (2002), a teoria financeira é composta por conceitos que ajudam as pessoas a organizarem seus pensamentos sobre como gerenciar seus recursos ao longo do tempo e modelos quantitativos que ajudam a pesar opções, tomar decisões e colocá-las em prática.

2.3 Finanças comportamentais

As decisões financeiras são influenciadas por variáveis psicológicas e emocionais, bem como por considerações culturais, sociais e econômicas, conforme estudos sobre finanças comportamentais (Souza, 2017). Entender esses procedimentos é crucial para fazer escolhas criteriosas e compreender o comportamento financeiro das pessoas. A importância das emoções na tomada de decisões financeiras também é abordada pelas finanças comportamentais, que são cruciais para a criação de planos de gestão financeira bem-sucedidos.

Além disso, as finanças comportamentais visam compreender como as influências psicológicas na tomada de decisão, como impulsividade, ganância e medo, afetam as decisões financeiras das pessoas. Os indivíduos devem

compreender esses fatores para administrar melhor suas finanças, evitar as armadilhas típicas e garantir um futuro financeiro mais seguro (SOUZA, 2017).

De acordo com essa corrente de pensamento, as finanças comportamentais são cruciais para entender o comportamento do investidor, pois permitem fornecer informações e ferramentas que podem ajudar a tornar as decisões de investimento mais estratégicas e coerentes. Além disso, é mais provável que as pessoas administrem seus ativos com sabedoria, evitando decisões precipitadas ou ruins, se estiverem cientes das influências no comportamento humano (HOFMANN, 2020).

No entanto, a busca incansável por metas pode resultar em endividamento excessivo e má administração do dinheiro, tornando o consumidor e devedor uma pessoa fraca e propensa a problemas financeiros. O investimento em educação financeira é fundamental tanto para investidores quanto para consumidores, pois uma cultura de consumismo excessivo e despreparo pode resultar em má gestão financeira e dificultar o pagamento de dívidas (BUAES, 2015).

De acordo com a discussão de Fiori et al. (2018), o comportamento consumista varia consideravelmente entre os indivíduos. Enquanto alguns conseguem controlar seus gastos de forma equilibrada em relação aos seus desejos de consumo, outros acabam contraindo dívidas ao excederem suas possibilidades financeiras. O excesso de consumo pode resultar na acumulação de dívidas e, conseqüentemente, na inadimplência quando essas obrigações não são cumpridas. O desemprego é identificado como a principal causa de inadimplência, impactando a capacidade de pagamento daqueles que possuem dívidas de longo prazo. A má gestão financeira emerge como o segundo fator mais comum, frequentemente originada pela falta de planejamento financeiro familiar e pela transmissão de comportamentos similares aos filhos.

Segundo Antonangelo (2018), o controle econômico das famílias é uma questão fundamental, principalmente quando se trata de prevenir o endividamento e a inadimplência. A criação de dinheiro para emergências, como perda de emprego e problemas médicos, é uma das principais estratégias orçamentárias para as famílias. Para que famílias, comunidades e a economia como um todo tenham sucesso financeiro, é essencial compreender a economia familiar.

No mundo moderno, onde as pessoas têm acesso a uma variedade de opções financeiras, incluindo empréstimos, investimentos e poupanças, isso se torna ainda mais crucial.

3 METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração deste estudo, como ao tipo de pesquisa, onde o estudo é caracterizado como quantitativo e descritivo, pois seu objetivo é apresentar características e relacionar variáveis sobre a educação financeira. (Marion, Dias & Traldi, 2002).

A pesquisa se torna viável, pois, o acesso a base de dados do *Web of Science* é gratuita para a comunidade acadêmica, professores, alunos de graduação e pós-graduação vinculados a instituição de ensino superior cadastrada na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O acesso à plataforma *Web of Science* (WoS) deu-se a partir do portal periódicos CAPES, pelo acesso CAFE, apontando a instituição a qual é filiado e realizando login no site, em seguida é selecionado a base no qual a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma instituição credenciada.

Em relação as características do estudo, indica-se o tipo de pesquisa documental, já que as fontes consistiram em registros documentais sobre educação financeira (Marion, Dias & Traldi, 2002).

A técnica bibliométrica foi utilizada devido à sua adequação ao propósito da pesquisa, fazendo uso da base de dados da *Web Of Science*, que permite identificar citações recebidas, referências utilizadas e registros relacionados, além de possibilitar a análise da produção científica. Utilizando-se dos seguintes identificadores: Educação Financeira e *Financial Education*, permitindo ampliar a busca e capturar publicações tanto em português quanto em inglês, garantindo uma visão mais completa e diversa da literatura, o estudo acessa uma gama maior de produções científicas, com o filtro do ano 2017 ao ano de 2022, onde foram identificados artigos de revisão, TCCs, teses, dissertações, documentos processuais e material editorial. Para a coleta dos dados, foi utilizado o parâmetro de identificação: do ano 2017 ao final do ano de 2022, pois esse período fornece uma quantidade relevante de publicações para que a análise dos dados seja significativa, com foco nas pesquisas mais recentes. (Ceretta, Dos Reis & Da Rocha, 2016, p. 436).

Para a análise, foi coletado uma amostra de 757 documentos, onde 609 são artigos realizados durante o período de apuração. Já o Brasil, com 32 documentos e 29 artigos realizados durante o período selecionado, se tornando o quarto país em número de publicações na área. O *software* utilizado como ferramenta bibliométrica

para criar uma rede de conexões, foi o VOSviewer, sendo utilizado o parâmetro: mapas de citações, co-ocorrência e co-autoria. Onde os autores criadores do programa, Van Eck e Waltman (2009), argumentam que o *software* foi criado para visualizar e construir mapas bibliométricos detalhados, onde possuem diversas formas de modificação e exibição deles.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo tem como finalidade apresentar e analisar os dados bibliométricos coletados na pesquisa. Serão apontadas e analisadas as quantidades de artigos encontrados, nos respectivos anos de publicação, bem como o percentual correspondente de cada ano; os principais países com publicações com esse tema; a quantidade de obras por ano no Brasil;

4.1 Ano de publicação

Na Tabela 01, são apresentados dados referentes à quantidade e percentual de publicações em cada ano, desde 2017 até 2022.

Tabela 01 – Ano, quantidade produzida e percentual

ANO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
2017	63	8,32%
2018	81	10,70%
2019	144	19,02%
2020	158	20,87%
2021	166	21,93%
2022	145	19,15%

Fonte: Elaborado própria com dados do Web of Science (2024)

Em conformidade com a tabela 01, pode-se verificar os anos e porcentagem das publicações, onde durante o período de 2017 até 2022 houve acréscimo de interesse no assunto, saindo de 8,32% para 19,15%. Com a amostra do ano em 2017, representando 8,32% do total, e aumentou nos anos seguintes. O número de publicações aumentou para 10,70% em 2018 em comparação com o ano anterior.

A produção de publicações aumentou significativamente em 2019, representando 19,02 por cento do total, mostrando um interesse crescente na pesquisa e no compartilhamento de informações. Nos anos seguintes, esse aumento foi mais notável, com 20,87% das publicações em 2020 e 21,92% em 2021.

Embora a tendência geral seja de crescimento, é interessante observar que a produção de publicações caiu ligeiramente em 2022, representando 19,15% do total. Esse declínio pode ser atribuído a várias causas, como alterações nas políticas editoriais, mudanças na atividade acadêmica ou circunstâncias externas que afetaram a produção de pesquisa, como consequência do período pandêmico ocorrido com a Covid-19.

Nesse período de 5 anos, as publicações foram de 63 publicações para 145, com o pico em 2021 com 166 publicações.

4.2 Os dez países com os maiores números de publicações

Conforme a tabela 02, verifica-se os 10 países com maior incidência de pesquisas em relação à educação financeira, destaca-se o Brasil que se encontra na quarta posição do ranking.

Tabela 02 – Países, quantidade produzida e percentual

PAÍSES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Estados Unidos	264	34,87%
China	63	8,32%
Itália	37	4,88%
Brasil	32	4,22%
Holanda	26	3,43%
Romênia	26	3,43%
Espanha	26	3,43%
Alemanha	25	3,30%
Canadá	24	2,90%
Inglaterra	23	2,64%

Fonte: Elaborado própria com dados do Web of Science (2024)

Os Estados Unidos foi o principal contribuinte, com uma porcentagem de 34,87% do total da amostragem, demonstrando a liderança em várias áreas de pesquisa e acadêmicas, bem como sua influência no cenário científico global.

A China vem em segundo lugar com 8,32% das publicações. Outras nações também estão presentes na amostra, como a Itália, Brasil, Holanda, Romênia, Espanha, Alemanha, Canadá e Inglaterra contribuindo com uma quantidade considerável de publicações. Mesmo com a predominância dos Estados Unidos, nota-se uma diversidade geográfica mostrando como a pesquisa e a colaboração acadêmica são globais.

4.3 Número de publicações no Brasil

Conforme a tabela 03, se nota que as publicações no Brasil sofreram variações durante o passar dos anos.

Tabela 03 – Brasil, ano, quantidade produzida e percentual

ANO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
2019	10	34.48
2020	5	17.24
2021	8	27.58
2022	6	20.69

Fonte: Elaborado própria com dados do Web of Science (2024)

O ano de 2019 foi o principal contribuinte para o Brasil durante os períodos observados, com uma porcentagem de 34,48% do total de sua amostragem, sofrendo uma queda de 50% no ano seguinte.

4.4 Tipos documentais

De acordo com a tabela 04, verifica-se os tipos de documentos com maior incidência de pesquisas em relação à educação financeira, destacando a quantidade predominante de artigos científicos que se encontram no primeiro lugar do ranking, com 80,44%.

Tabela 04 – Tipos de documentos, quantidade produzida e percentual

DOCUMENTOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Artigos	609	80,44%
Documento Processual	112	14,79%
Artigo de Revisão	25	3,30%
Material Editorial	8	1,05%
Acesso antecipado	4	0,52%
Correção	2	0,26%
Carta	2	0,26%
Resumo da reunião	2	0,26%
Documento de dados	1	0,13%

Fonte: Elaborado própria com dados do Web of Science (2024)

O tipo de documento que mais se destaca na amostra foi o artigo, representando impressionantes 80,44% do total da amostragem. Sendo o tipo tradicional de comunicação científica, que é amplamente usado para apresentar teorias, descobertas e resultados de pesquisa.

Em segundo lugar, os artigos de papel de procedimento contribuem com 14,79% das publicações. Os trabalhos apresentados em conferências acadêmicas e simpósios são frequentemente apresentados nesses documentos, que fornecem uma plataforma para a disseminação de pesquisas preliminares e resultados iniciais.

Artigos de revisão, material editorial, acesso antecipado, correção, carta, resumo de reunião e artigo de dados são outros tipos de documentos na amostra. Embora representem uma parcela menor do total de publicações, esses tipos de documentos desempenham funções específicas na comunicação científica, como síntese de pesquisas existentes, correção de erros em publicações anteriores e apresentação de dados de pesquisa de forma acessível.

A variedade de tipos de documentos presentes na amostra mostra a riqueza e a diversidade da produção científica, que abrange uma variedade de métodos de comunicação e disseminação de informações.

4.5 Categorias do *Web of Science*

A diversidade de disciplinas e áreas de pesquisa abordadas pela produção acadêmica é destacada pela presença de uma variedade de categorias da *Web of Science* na amostra.

Tabelas 05 – Categoria, quantidade produzida e percentual

PAÍSES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Economia	271	35,79%
Negócios	141	18,62%
Finança de negócios	96	12,68%
Educação Pesquisa Educativa	90	11,88%
Estudos de família	59	7,79%
Gerenciamento	47	6,20%
Ciências Sociais Interdisciplinares	40	5,28%
Trabalho social	32	4,22%
Estudos de desenvolvimento	24	3,17%
Tecnologia científica sustentável verde	20	2,64%

Fonte: Elaborado própria com dados do Web of Science (2024)

A categoria "Economia" é a mais predominante, representando 35,79% do total da amostra. Isso mostra que o foco principal da amostra está nas questões e análises econômicas. Além disso, as seções "*Business*" e "*Business Finance*" contribuíram significativamente com 18,62% e 12,68% das publicações, respectivamente. Essas

termos. Para melhor análise, foram limitados a ocorrências de no mínimo 5 palavras-chaves, reduzindo para um mapa com 66 palavras.

Graças ao mapa criado, é possível identificar as palavras mais utilizadas nos estudos acadêmicos, sendo a palavra *financial education* mais citada, aparecendo 278 vezes dentro da amostra. Seguido pela palavra *financial literacy*, aparecendo 242 vezes durante a amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo compreender a importância da educação financeira através de uma busca na base de dados *Web of Science* sobre o tema, de 2017 a 2022, utilizando a análise bibliométrica de estudos primários que compuseram o corpus da pesquisa. Buscando mensurar os países, tipos de documentos e categorias mais relevantes em termos de números, a importância da educação financeira foi fundamental para iniciar este estudo, pois ela contribui para a formação dos indivíduos, tornando-os mais conscientes sobre suas finanças pessoais.

A análise bibliométrica das publicações na *Web of Science*, no período em questão, demonstra que as pesquisas sobre educação financeira apresentam características e padrões comuns, os quais podem ser identificados a partir da análise dos elementos que compõem essas publicações, com o foco na conscientização de que a educação financeira se faz crucial para o crescimento pessoal e não endividamento exagerado.

A pesquisa evidenciou que, embora a educação financeira seja abordada de diferentes formas nas instituições de ensino, há um consenso sobre sua importância para melhorar a qualidade de vida. A diversificação de autores de diferentes instituições e apesar das variações nas abordagens metodológicas demonstra-se um esforço conjunto para promover essa área de conhecimento.

É evidente a importância de futuras pesquisas sobre o tema da educação financeira, incluindo termos frequentemente presentes em artigos científicos, como propensão ao endividamento, hábitos de consumo pessoal, formas de gasto e investimentos de curto, médio e longo prazo. Essas pesquisas são essenciais para aumentar a conscientização sobre a relevância do assunto e para promover a conscientização sobre a importância de planejar o futuro financeiro. A principal restrição do trabalho é a dependência de uma única base de dados, como a *Web of Science*. Apesar de ser uma referência segura e completa, pode não abranger todos os artigos pertinentes sobre educação financeira, particularmente aqueles publicados em periódicos regionais ou em idiomas menos representados. Outra restrição é o período de análise (2017 a 2022), que se concentra em uma avaliação recente, mas negligência estudos anteriores que poderiam proporcionar um entendimento histórico ou comparativo mais aprofundado da evolução do assunto.

Para avançar nas pesquisas, sugere-se que futuras pesquisas empreendam um estudo meticuloso dos métodos e fundamentos teóricos das investigações anteriores. Além disso, seria valioso investigar as diferentes visões sobre os benefícios do tema, visto que foram percebidas algumas divergências entre os artigos encontrados em relação aos benefícios da educação financeira. Essa revisão permitirá identificar lacunas de conhecimento e propor novos estudos comparativos para aprofundar a compreensão do tema, especialmente estudos que sejam empíricos para que haja um confronto entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R.. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP, 2009.

ANTONANGELO, A. R. **Economia doméstica na educação de jovens e adultos**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Departamento Acadêmico de Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procopio, 2018. Disponível em:
http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5186/1/CP_PROFMAT_M_Antonangel o%2C%20Amanda%20Rodrigues_2018.Pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

AUGUSTO, M. F. R. **A educação financeira e o sobre-endividamento**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Iscal - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10400.21/6576> . Acesso em: 10 jul. 2021.

BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Edição 01. Bookman, 2002.

BUAES, C. S. (2014). **Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular**. *Educação & Realidade*, [S.l.], v. 40, n. 1, p. 105-127, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646496>. Acesso em: 02 set. 2021

BRASIL, Banco Central. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Biblioteca do Banco Central do Brasil, 2019.

CERETTA, G. F.; DOS REIS, D. R.; DA ROCHA, A. C. **Inovação e modelos de negócio: Um estudo bibliométrico da produção científica na base Web of Science**. *Gestão e Produção*, v. 23, n. 2, p. 433–444, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/gp/a/JW8mpqpPHsTD9GrPVFWsrmz/?lang=pt#>. Acesso em: 02 ago 2024

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Inadimplência cresce e atinge 63,71 milhões de brasileiros, aponta CNDL/SPC Brasil**. Disponível em:
<https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-e-atinge-6371-milhoes-de-brasileiros-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 15 abril. 2023

CORDEIRO, N. J. N.; MAIA, M. G. B; SILVA, C. B. P. **O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização**.

Tangram - Revista de Educação Matemática, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 03-20, 13 jan. 2018. Universidade Federal de Grande Dourados. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30612/tangram.v2i1.8668>. Acesso em: 10 jun. 2021

DAL MAGRO, C. B. et al. **O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 12, p. 1–21, 2018.

FIORI, D. D., Mafra, R. Z., Fernandes, T. A., Barbosa Filho, J., & Nascimento, L. R. C. (2018). **O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus.** *SINERGIA - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis*, 21(2), 31–46. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-7215>. Acesso em: 26 jun. 2021

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 12ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

HOFMANN, R. M. **Os vieses cognitivos e suas implicações para educação financeira: o caso do "efeito brumadinho" na construção de gráficos.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, [S.L.], v. 34, n. 67, p. 564-582, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a11>. Acesso em: 26 jul. 2021

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.** Revista de Educação Popular, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 56-76, 23 nov. 2020. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/rep-2020-52731>. Acesso em: 26 jun. 2021

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Traduzido por: Maria José Cyhlar Monteiro.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. **Alfabetização financeira e crise financeira.** Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2038765. Acesso em: 21 jul. 2021

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy around the world: An overview.** Journal of Pension Economics and Finance, v. 10, n. 4, p. 497–508, 2011.

MARANGONI, T. V. B. **O uso da contabilidade na educação financeira: uma ferramenta útil para a gestão financeira pessoal.** 2017. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/handle/1/233>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, F. N. et al. **Como está o conhecimento de Jovens e Crianças a respeito de Educação Financeira? Uma análise do desempenho dos alunos na**

I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo. Anais... São Paulo: 2020

MIRET, R.; BRUNO, V. **Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos.** SPC Brasil, 2018. SPC Brasil. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/Release-Inadimplência-PF-_Jovens.pdf Acesso em: 18 jun. 2021

PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

Poder 360. Endividamento e inadimplência no Brasil. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2023

Poder 360. **Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde em 2022, diz CNC.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-em-2022-diz-cnc/#:~:text=Estudo%20mostra%20que%20endividamento%20afetou,4%C2%BA%20aumento%20consecutivo%20desde%202010&text=O%20endividamento%20atingiu%2077%2C9,divulgada%20nesta%205%C2%AA%20feira%20.> Acesso em: 18 abril. 2023

REBELLO, A. P.; HARRES, J. B. S.; ROCHA FILHO, J. B. da. **Educação financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico.** Holos, [S.l.], v. 6, p. 308, 11 dez. 2015. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3645>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SANTOS, D. B.; SILVA, W. M. da; GONZALEZ, L. **Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais.** Revista de Administração de Empresas, v. 58, n. 1, p. 44–59, 2018.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SARAIVA, K. S. **Os sujeitos endividados e a Educação Financeira.** Educar em Revista, n. 66, p. 157–173, 2017.

SAVOIA, J. R. F., SAITO, A. T., SANTANA, F. A.. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 41 (6), p. 1121- 1141, nov./dez. 2007.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. **Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental.** Educação Matemática Pesquisa, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 671-695, jan. 2016.

SILVA, J. G. da; NETO, O. S. S.; ARAÚJO, R. C. da C. **Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 5, n. 2, p. 104–120, 2017.

SILVA, M. A. da; LEAL, E. A.; ARAUJO, T. S. **Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 12, p. 1–17, 2018.

SOUZA, M. L. **Finanças comportamentais: um estudo das publicações no ENANPAD no período de 2003 a 2013.** Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 11, n. 1, p. 59-74, jun. 2017. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/viewFile/205/214>. Acesso em: 21 jul. 2021.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. **Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?** Financial. Educação, Matemática, Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 658–688, 2020.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item.** Educação & Sociedade, [S.l.], v. 40, p. 01-33, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302018182568>. Acesso em: 26 jun. 2021